

A TECNOLOGIA A FAVOR DA VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Lorhana Gouveia Magalhães¹, Patrícia Chatalov Ferreira², Camila Moraes Garollo³, Sonia Silva Marcon⁴

¹Aluna do curso de Enfermagem, bolsista EXTENSÃO DEX-UEM, contato:
lorhananh@gmail.com

²Aluna do Mestrado em Enfermagem, bolsista CAPES-UEM, contato:
pattyatalovf@gmail.com

³Aluna do curso de Enfermagem - UEM, contato:
camilagarollo@gmail.com

⁴Prof. Dra. Depto de Enfermagem - DDD/UEM, contato:
soniasilva.marcon@gmail.com

Resumo. *A comunicação é uma das ferramentas indispensáveis durante a visita domiciliar. Logo, o estudo tem como objetivo relatar a experiência do discente de enfermagem durante visitas domiciliares a uma paciente com déficit auditivo. Trata-se de um relato de experiência vivenciada a partir de visitas domiciliares realizadas no projeto de extensão “Assistência e apoio às famílias de pacientes crônicos no domicílio”. Implementar uma tecnologia que facilite a comunicação com pacientes com deficiência auditiva proporciona qualidade na assistência, diminuindo distâncias físicas e comunicativa, além de proporcionar uma visão integral do ser humano e uma postura profissional mais humanizada e empática.*

Palavras-chave: *Enfermagem–Extensão Comunitária– Visita Domiciliar*

INTRODUÇÃO:

O projeto de extensão intitulado “Assistência e apoio às famílias de pacientes crônicos no domicílio” é vinculado ao NEPAAF (Núcleo de estudos, pesquisa, assistência e apoio às famílias) afeto ao Departamento de Enfermagem da UEM há 23 anos e é coordenado pela professora Dra. Sonia Silva Marcon. Agrupa alunos da graduação e da pós-graduação na realização de visitas domiciliares a pacientes com doenças crônicas. As visitas domiciliares são realizadas às sextas feiras, no período vespertino, por acadêmicos de enfermagem supervisionados por enfermeiros (mestrandos e doutorandos). Também engloba pesquisadores e profissionais para discutir a produção científica e tecnológica na área da enfermagem à família buscando fortalecer a pesquisa, a assistência e o ensino desta temática.

A visita domiciliar propicia o contato direto com a comunidade, constituindo importante instrumento para o cuidado e o estabelecimento de vínculo com o paciente (BORGES;

GOYATÁ; RESCK, 2016). Sendo, a comunicação essencial na vida dos seres humanos, por permitir a convivência em sociedade (FRANCISQUETI, et al, 2017), logo é uma ferramenta indispensável durante a visita domiciliar. Ademais, configura importante instrumento no cuidado em saúde, uma vez que, é por meio dela que realizamos orientações em saúde, oferecemos apoio emocional e aumentamos o vínculo com o paciente.

Contudo, ao nos depararmos com pacientes com déficits, principalmente, com déficits auditivos, ficamos limitados, não podendo exercer a enfermagem de forma tão efetiva quanto gostaríamos. Não obstante, para uma assistência de qualidade, além da habilidade técnica, a experiência e capacidade para o desenvolvimento de comunicações e de vínculo interpessoal são imprescindíveis, a fim de tornar possível o compartilhamento de informações e mensagens de maneira eficiente e clara, visando qualificar o cuidado prestado (SOUSA; ALMEIDA, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a deficiência como a perda ou a anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Dentre as inúmeras deficiências, ressalta-se a auditiva, em virtude do impacto que acarreta na vida social das pessoas. No Brasil, aproximadamente 5,1% dos indivíduos possuem deficiência auditiva (IBGE, 2010). Isso demonstra que, é uma realidade próxima, e que os profissionais de enfermagem por manterem maior interação com o paciente durante o processo de cuidado, devem se adaptar a esse cenário buscando assistir de forma humana e íntegra esses sujeitos.

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de experiência vivenciada a partir de visitas domiciliares realizadas no projeto de extensão “Assistência e apoio às famílias de pacientes crônicos no domicílio”, vinculado ao Departamento de Enfermagem da UEM. As visitas são realizadas às sextas feiras, no período vespertino, por acadêmicos de enfermagem supervisionados por enfermeiros (mestrandos e doutorandos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentre tantas visitas, nos deparamos frente a um entrave singular, que foi realizar as visitas a uma paciente com deficiência auditiva. Na grade curricular do curso de enfermagem da UEM não há disciplinas que foque na assistência a pacientes com déficit auditivo, portanto, tal

experiência só foi possível com a participação no projeto de extensão. Ressalta-se que disciplina eletiva com este enfoque é oferecida na instituição, mas como o curso é integral e de certo modo os graduandos não são sensibilizados sobre a importância da mesma, elas não são procuradas pelos alunos de enfermagem e/ou são ofertadas em horário que os acadêmicos não podem cursar.

As disciplinas eletivas são para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento ou atualização de conhecimentos específicos que complementam a formação acadêmica. O aluno regular do curso de Enfermagem-UEM poderá cursar, como eletivas, disciplinas que não pertencem a grade curricular do curso, como a disciplina de libras.

A paciente em questão, além do déficit auditivo foi diagnosticada com tumor de cólon, possui bolsa de colostomia e se comunica por meio de sinais e alguns sons. As visitas começaram em 2015, quando a família aceitou participar do projeto e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Durante as visitas era necessária a presença de seu esposo, visto que não conseguíamos compreender quase nada do que ela falava. No início, não conseguíamos obter os resultados esperados, devido a esse problema, pois não sabemos nos comunicar em Libras, fato que nos levava a utilizar gestos e mímicas, na tentativa de estabelecer alguma interação. Estudos apontam a necessidade de melhoria do atendimento aos pacientes surdos, assim como a demanda em ter uma pessoa capacitada para o processo de comunicação ou implementar tecnologias durante o processo de assistência (FRANCISQUETI, et al 2017).

Mediante essa dificuldade de comunicação, emergiu a ideia de envolver uma tecnologia que facilitasse a comunicação entre os integrantes do grupo de visita e a paciente, com o objetivo de colaborar na assistência e orientações realizadas. Identificamos então o WhatsApp, por meio do qual criamos um grupo com o consentimento da paciente, tanto para auxiliar na parte emocional, esclarecimento de dúvidas e os agendamentos dos dias e os horários para as visitas.

Isso corrobora com o estudo realizado no interior do Paraná com o objetivo de conhecer a percepção e sentimentos dos profissionais de saúde durante a assistência a pacientes com deficiência auditiva, e que ao final propõe o uso de tecnologias e dispositivos eletrônicos, tais como o aparelho celular ou computador como ferramenta de auxílio no cuidado à essa parcela

da população e, com isso, diminuir as barreiras no seu atendimento à saúde e consequentemente proporcionar qualidade na visita domiciliar e demais procedimentos assistenciais (FRANCISQUETI et al, 2017). A tecnologia, neste caso, foi muito benéfica. Nos permitiu estar constantemente próximos a ela, além de diminuir distâncias físicas e comunicativas.

CONCLUSÃO:

O enriquecimento proporcionado pela participação neste projeto de extensão é muito gratificante. Acarreta experiências extracurriculares, nos tornando profissionais diferenciados. A extensão universitária permite troca de experiências e saberes, em que o conhecimento acadêmico adquirido é levado e aplicado à sociedade. Proporciona uma visão mais integral do ser humano e uma postura profissional mais humanizada, universalizada e voltada para a realidade de cada indivíduo. Ademais, deve haver aprofundamento dessa temática, que é recente e transformadora.

REFERÊNCIAS:

BORGES, F. R.; GOYATÁ, S. L. T.; RESCK, Z. M. R. Visita domiciliar na formação de estudantes universitários segundo a política de humanização: análise reflexiva. Rev. APS, v. 4, n. 19, p. 630-634, 2016.

FRANCISQUETI, Verônica et al. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado. Revista Educação, Artes e Inclusão, [s.l.], v. 13, n. 3, p.31-51, 1 dez. 2017. Universidade do Estado de Santa Catarina.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico Brasileiro. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

SOUSA, E.M.; ALMEIDA, M.A.P.T. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Pernambuco, n. 33, p. 72-82, 2017.